



DIRETIVA 2 – ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS (MC) - MC1 Possui Plano Municipal ou Regional de Adaptação e Resiliência Climática?

Cláudio José Ferreira*; Jussara de Lima de Carvalho**; Rogério Rodrigues Ribeiro*

* Instituto de Pesquisas Ambientais; ** Assessoria do Gabinete da Subsecretaria de Meio Ambiente



Critérios do MC1 Possui Plano Municipal ou Regional de Adaptação e Resiliência Climática?

01	Governança - 1 ponto	<ul style="list-style-type: none">Decreto Municipal que trata da governança da mudança do clima
02	Mapeamentos e Estratégias de gestão de risco - 1 ponto	<ul style="list-style-type: none">Discriminação dos mapeamentos de risco existentes no município mais recentes que dezembro de 2013Estratégia atualizada de gestão de risco
03	Plano Municipal de Adaptação - 1 ponto	<ul style="list-style-type: none">Plano Municipal ou Regional de Adaptação à Mudança do Clima

Governança - Decreto Municipal - Preparação

Antes de tudo.....prever como este processo será organizado - estabelecer qual o modelo de governança será adotado.

Modelo do Guia - participação e a perspectiva de gênero e direitos humanos

Visão Geral (Matrizes):

1. Definir a Estrutura de coordenação do plano e suas atribuições
2. Identificar os demais agentes que deverão ser envolvidas/os e como se dará sua mobilização

(planos municipais - cabe ao município a responsabilidade sobre toda a organização do processo participativo)

Comunicação: transparência e engajamento



Antes do Decreto ainda....Governança - Diretrizes Transversais

Como garantir um processo participativo e de gênero e direitos humanos:

PARTICIPAÇÃO - **Ação 1:** forme um modelo de governança multiagentes, multisetorial e multitemático para a elaboração do Plano (recomendável: o mais diverso possível, PCT)

- **Ação 2:** verifique as necessidades e garanta as condições de participação de todas as pessoas nas atividades, por ex:
 - horários adequados;
 - local deve ter condições para apropriadas para aleitamento materno e higiene de crianças, com profissionais para cuidar de crianças pequenas;
 - garantir que não haja discriminação sexual;
 - oferecer transporte até o local, lanche
 - lugares com acessibilidade

Antes do Decreto ainda....Governança - Diretrizes Transversais

Ação 3: Abordagens adequadas para participação de povos indígenas e tradicionais

protocolos autônomos/consentimento de povos indígenas e tradicionais para sua participação no processo

Ação 4: Nas análises e decisões: Considerar diferentes tipos de conhecimentos

Ação 5: Formas de comunicação

utilizar diferentes meios

informar sobre os recursos disponíveis para assegurar as condições de participação

Antes do Decreto ainda....Governança - Diretrizes Transversais

GÊNERO E DIREITOS HUMANOS

Ação 1: Assegurar o comprometimento da equipe responsável por coordenar a elaboração do plano com a perspectiva de gênero e direitos humanos

Ação 2: Garantir que a opinião das pessoas sejam consideradas!! (representação e a participação -não sejam meramente quantitativa)

Ação 3: Utilizar linguagem inclusiva e não sexista nas comunicações escritas, visuais e orais

Orientações: Incluir imagem de pessoas diversas nos materiais de divulgação.

Governança - Decreto Municipal que trata da governança da mudança do clima

DECRETO Nº 60.290 DE 4 DE JUNHO DE 2021

[Voltar](#) | [Imprimir](#)



DETALHES DA NORMA

▶ ALTERAÇÕES

▶ REVOGAÇÕES

▶ CORRELAÇÕES

▶ TEMAS RELACIONADOS

TEXTO CONSOLIDADO

Exemplo de São Paulo

Dispõe sobre as atribuições da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas - SECLIMA, da Secretaria de Governo Municipal, prevista no artigo 5º, inciso VI, do [Decreto nº 60.038, de 31 de dezembro de 2020](#); introduz alterações nos [Decretos nº 50.866, de 21 de setembro de 2009](#), e [nº 58.323, de 16 de julho de 2018](#).

DECRETO Nº 60.290, DE 4 DE JUNHO DE 2021

Dispõe sobre as atribuições da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas - SECLIMA, da Secretaria de Governo Municipal, prevista no artigo 5º, inciso VI, do [Decreto nº 60.038, de 31 de dezembro de 2020](#); introduz alterações nos [Decretos nº 50.866, de 21 de setembro de 2009](#), e [nº 58.323, de 16 de julho de 2018](#).

RICARDO NUNES, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei,

D E C R E T A:

Art. 1º A Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas - SECLIMA, da Secretaria de Governo Municipal, prevista no artigo 5º, inciso VI, do [Decreto nº 60.038, de 31 de dezembro de 2020](#), tem por finalidade inserir a variável climática, a mudança do clima e a melhoria da gestão dos recursos ambientais nos processos decisórios do Governo Municipal, com as seguintes atribuições:



Governança - Decreto Municipal que trata da governança da mudança do clima



PREFEITURA DE **Santos**

OUVIDORIA TRANSPARÊNCIA SIC

CONSULTA AO PACS ABE SUBIU O MORRO GUIA PARA O DESENHO DE ARRANJOS INSTITUCIONAIS LOCAIS DIA DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA URBANA SAN

Exemplo de Santos

Consulta ao PACS

O PACS foi instituído por meio de **decreto municipal** e, para garantirmos a sua implementação e monitoramento, o decreto também estruturará o novo arranjo institucional de governança climática do município.

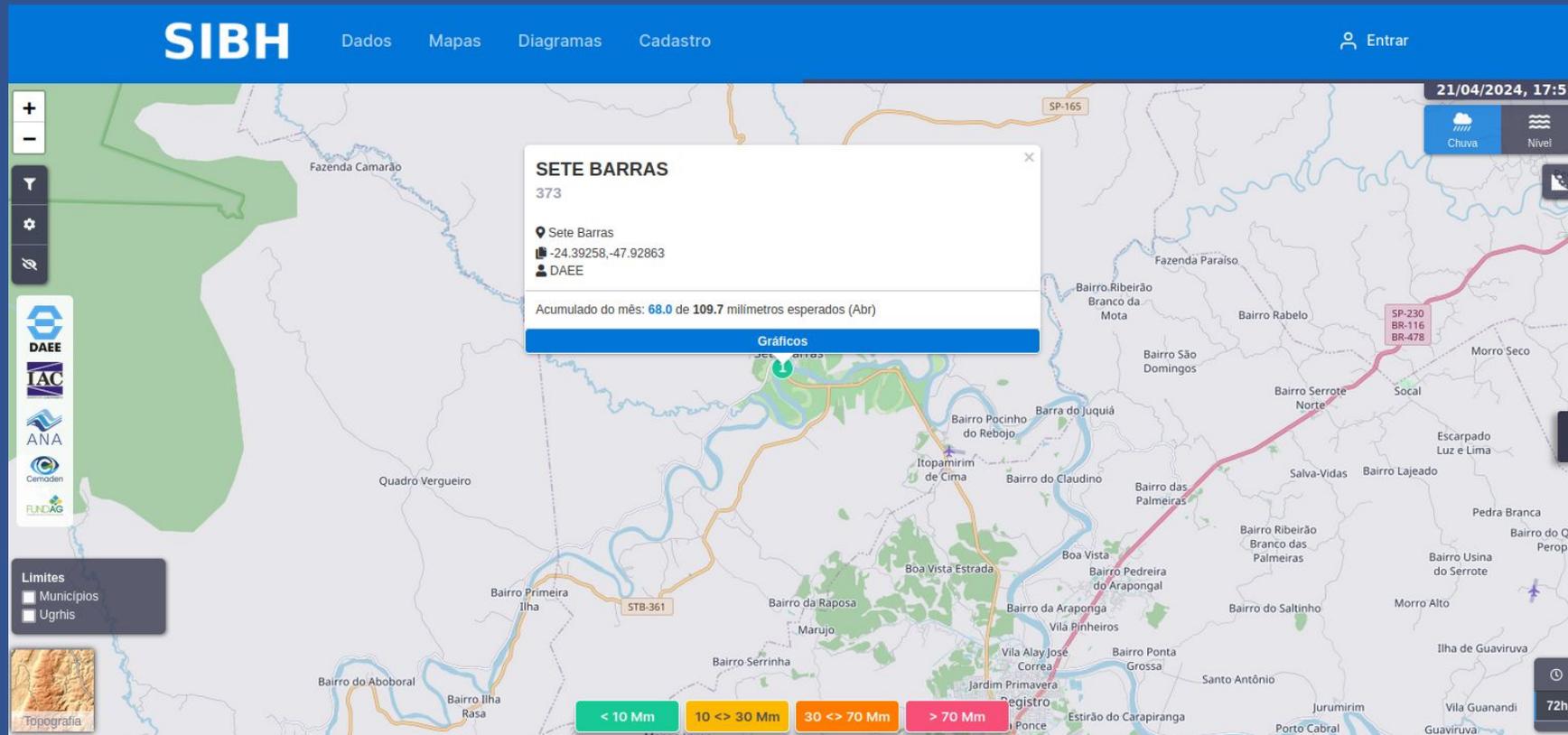
- PACS (PARTE I)
- PACS (PARTE II)
- DECRETO PACS
- RESUMO EXECUTIVO DO PACS

Mapeamentos e estratégias de gestão de risco

01	Dados climáticos	<ul style="list-style-type: none">• clima/tempo atual/previsão• projeções climáticas
02	Ocorrências de Desastres	<ul style="list-style-type: none">• tipos, frequência, danos/prejuízos
03	Análises de Risco em Escala Regional	<ul style="list-style-type: none">• perigo (suscetibilidade) / vulnerabilidade / exposição• consequências/impactos
04	Análises de Risco em Escala Local	<ul style="list-style-type: none">• perigo (suscetibilidade) / vulnerabilidade/exposição• consequências/impactos
05	Análises Pontuais de Desastres e Riscos	<ul style="list-style-type: none">• perigo / vulnerabilidade / exposição• consequências/impactos

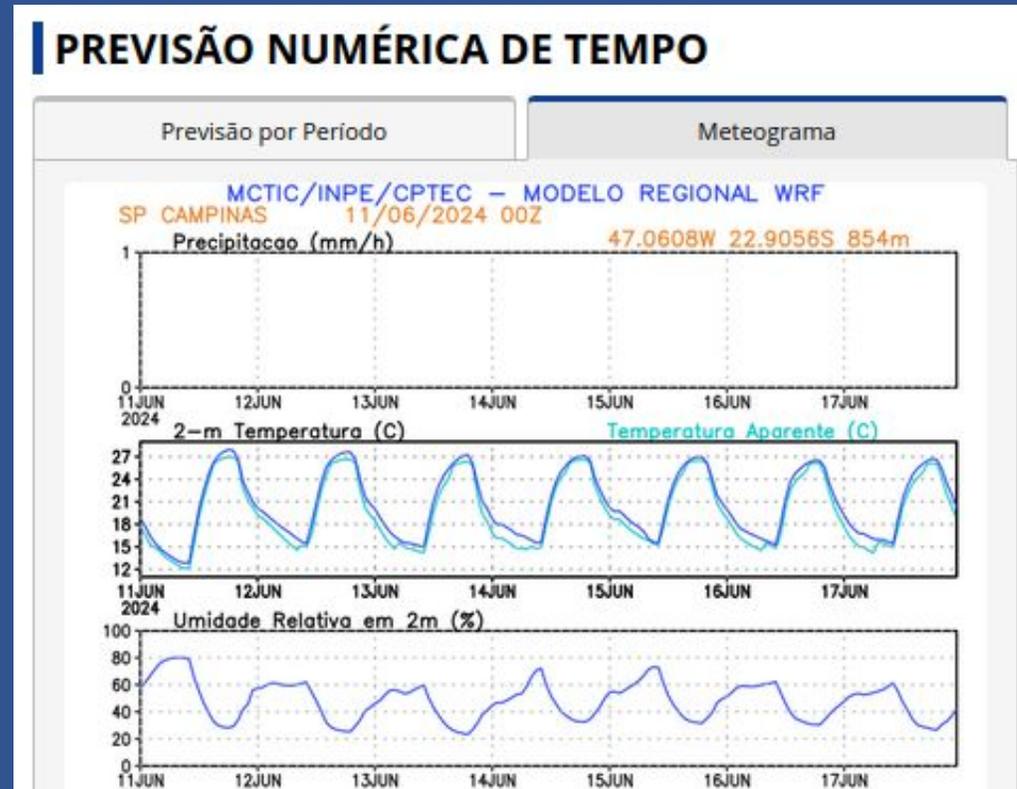
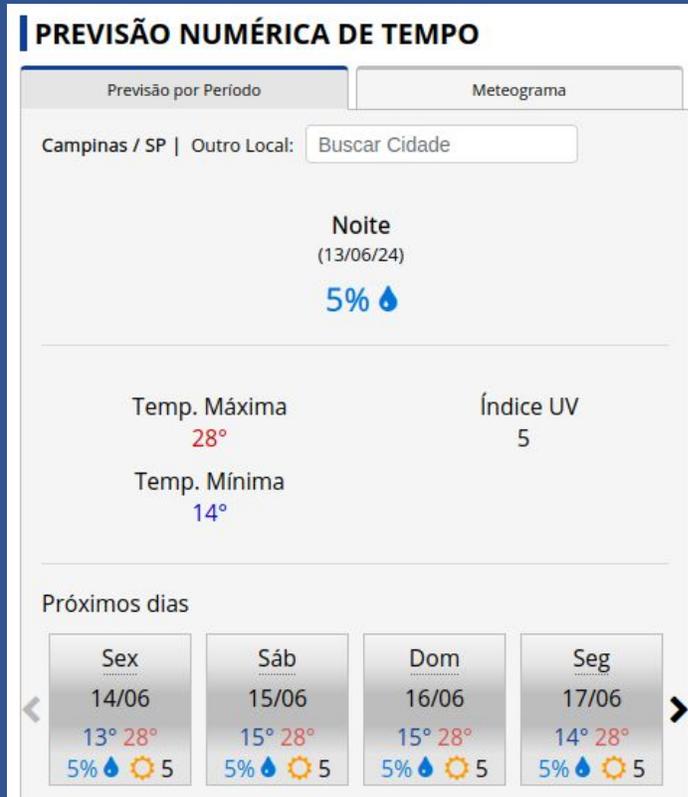
Repositório de informações climáticas e do tempo

[Acesso](#)



Repositório de informações climáticas e do tempo

[Acesso](#)



Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

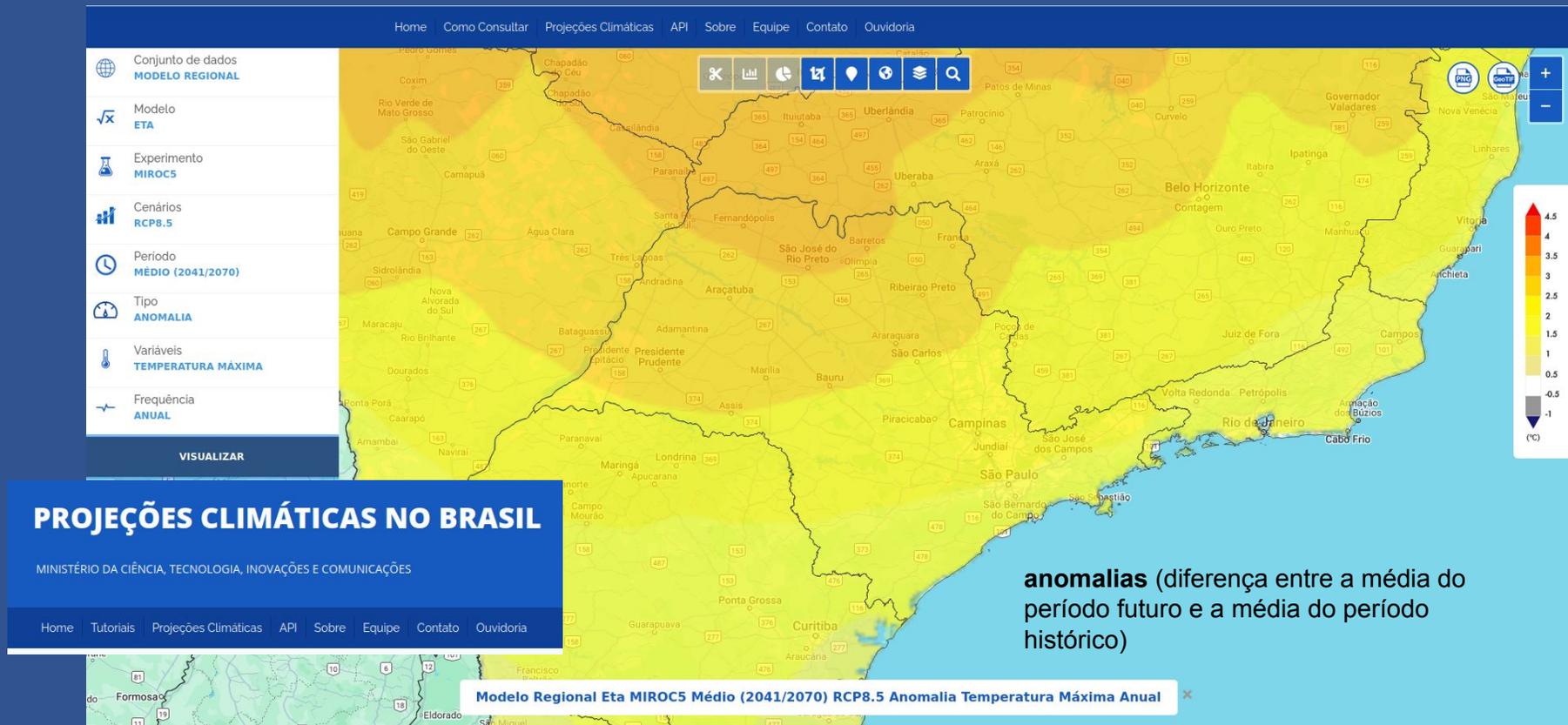
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS



município Verdeazul

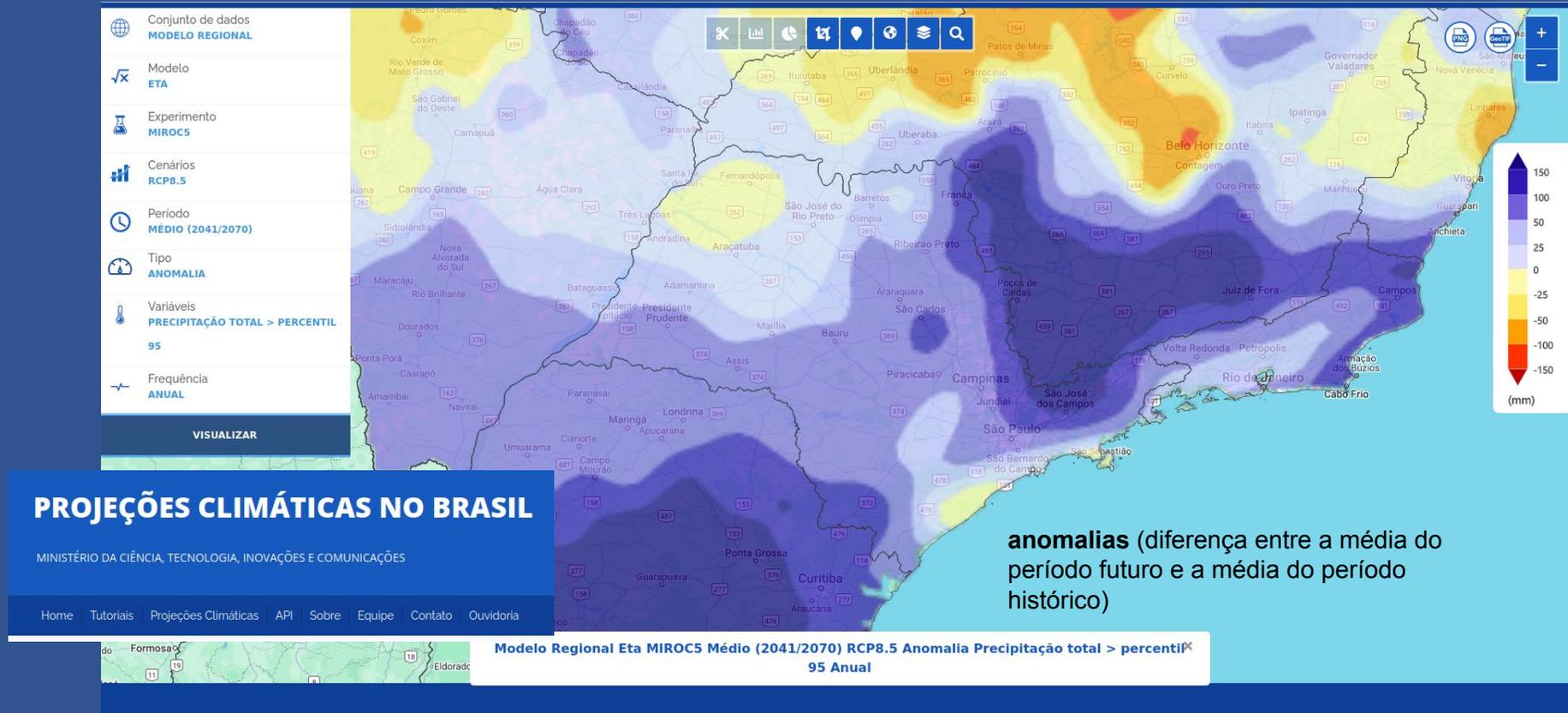
Repositório de informações climáticas e do tempo

Acesso



Repositório de informações climáticas e do tempo

Acesso



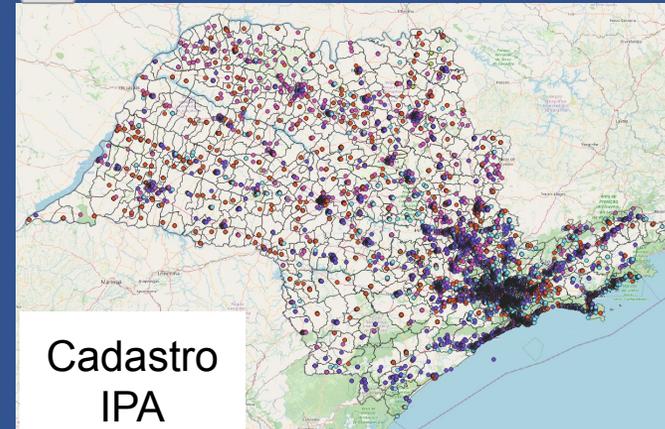
Repositório de informações de desastres

1

Ocorrência	Data	Elaboração	Município	Desastre	Detalhes
25/10/2022	25/10/2022 - 16:50		ILHABELA	Incêndios urbanos (Incêndios em aglomerados residenciais)	
21/10/2022	25/10/2022 - 15:45		ITARARÉ	Tempestades (Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas)	

[Acesso](#)

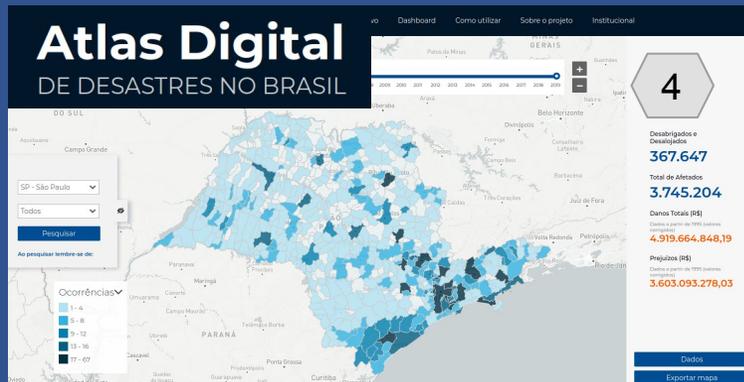
2



Cadastro
IPA

[Acesso](#)

3



[Acesso](#)

4

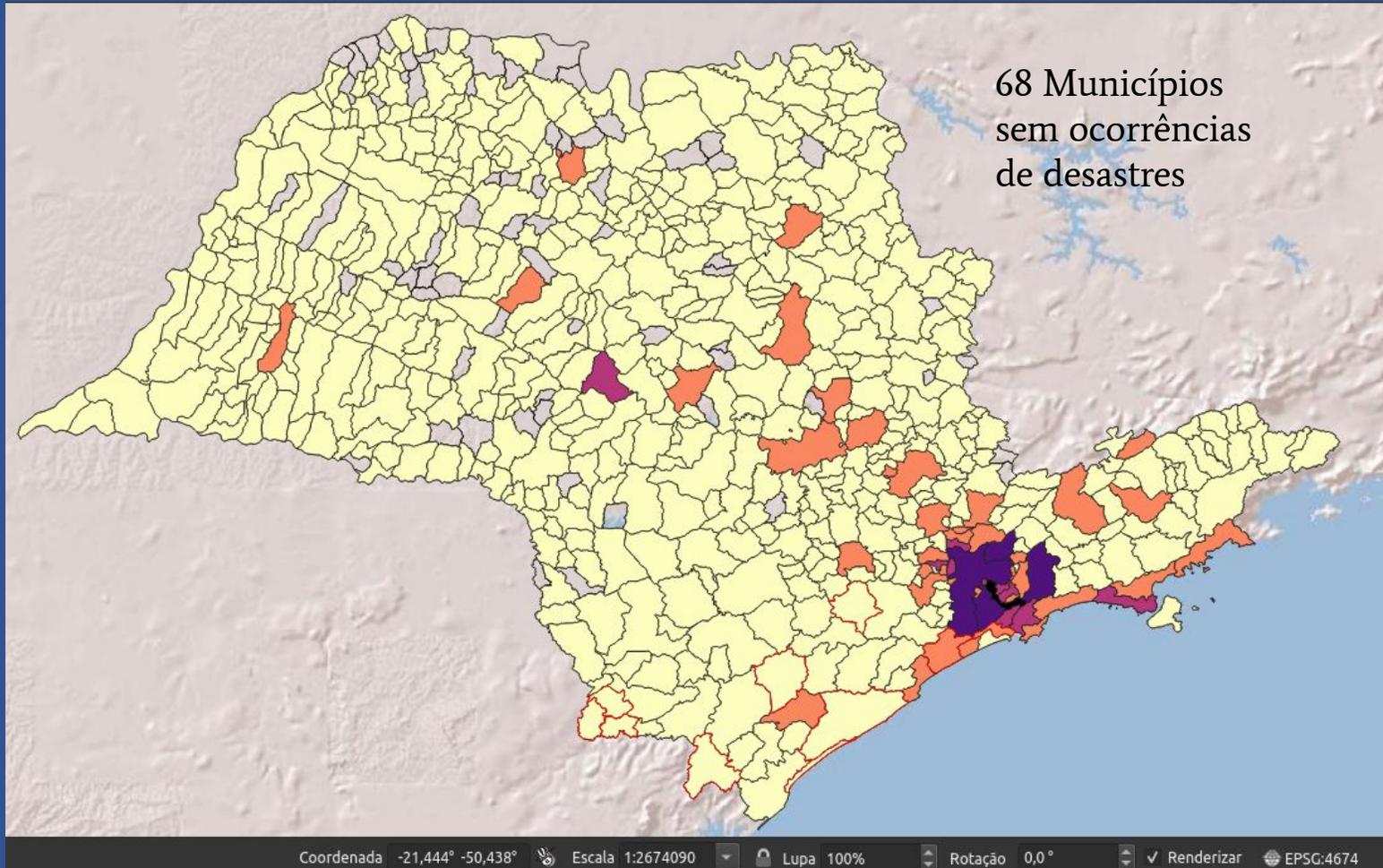
[Acesso](#)



Importância
do cadastro
municipal

Repositório de informações de desastres

[Acesso](#)



Município	Eventos
Altair	0
Alto Alegre	0
Arandu	0
Balbinos	0
Barão de Antonina	0
Braúna	0
Campos Novos Paulista	0
Cardoso	0
Clementina	0
Colina	0
Coroados	0
Coronel Macedo	0
Dobrada	0
Dourado	0
Estrela d'Oeste	0
Fernão	0
Gabriel Monteiro	0
Guaimbê	0
Guarani d'Oeste	0

Informações de perigo, vulnerabilidade e risco regionais

Lista de Documentos Cadastrados.

SETE BARRAS Todos Pesquisar Voltar

Município	Origem	Ano	
SETE BARRAS	CBH-RB	2011	
SETE BARRAS	CBH-RB	2013	
SETE BARRAS	CPRM	2014	
SETE BARRAS	CBH-RB	2020	
SETE BARRAS	IPT/CEPDEC	2020	
SETE BARRAS	IPT	2024	

Linhas : 6
Municípios : 1

[Acesso](#)

Documentos

- [Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações](#)
- [Nota Técnica Explicativa](#)

Memórias do Instituto Geológico

Instituto Pesquisas em Geociências Laboratório e Geotecnologia MUGEO Geodados Publicações Biblioteca e Mapote

Notícias Geoloja

/ Destaque - Home / Instituto Geológico lança mapas de riscos e cadastro de eventos e desastres

← INSTITUTO GEOLÓGICO LANÇA MAPAS DE RISCOS E CADASTRO DE EVENTOS E DESASTRES



[Acesso UHCT](#) ou
[Acesso UTB Ficha](#)
[Acesso UTB Vetor](#)

SGE SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

GEOCIENTIFICO ACESSO À INFORMAÇÃO

O que você procura?

Página Inicial > Gestão Territorial > Prevenção de Desastres

Apresentação Geologia, Meio Ambiente e Saúde Prevenção de Desastres Ações Especiais Gestão Territorial Difusão do Conhecimento

Cartas de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações - São Paulo

[CPRM - Suscetibilidade](#)

/ Atlas de suscetibilidades dos solos do Estado de São Paulo

← ATLAS DE SUSCETIBILIDADES DOS SOLOS DO ESTADO DE SÃO PAULO



O Atlas de Suscetibilidades dos Solos do Estado de São Paulo apresenta informações de erodibilidade, erosividade, suscetibilidade aos processos geomórficos e classificação por grupos hidrológicos para todo o território Paulista. De ampla envergadura, a publicação fornece base confiável de informações para o planejamento das áreas protegidas, licenciamento e fiscalização do Sistema Ambiental Paulista, como também subsidia políticas públicas das demais Secretarias estaduais.

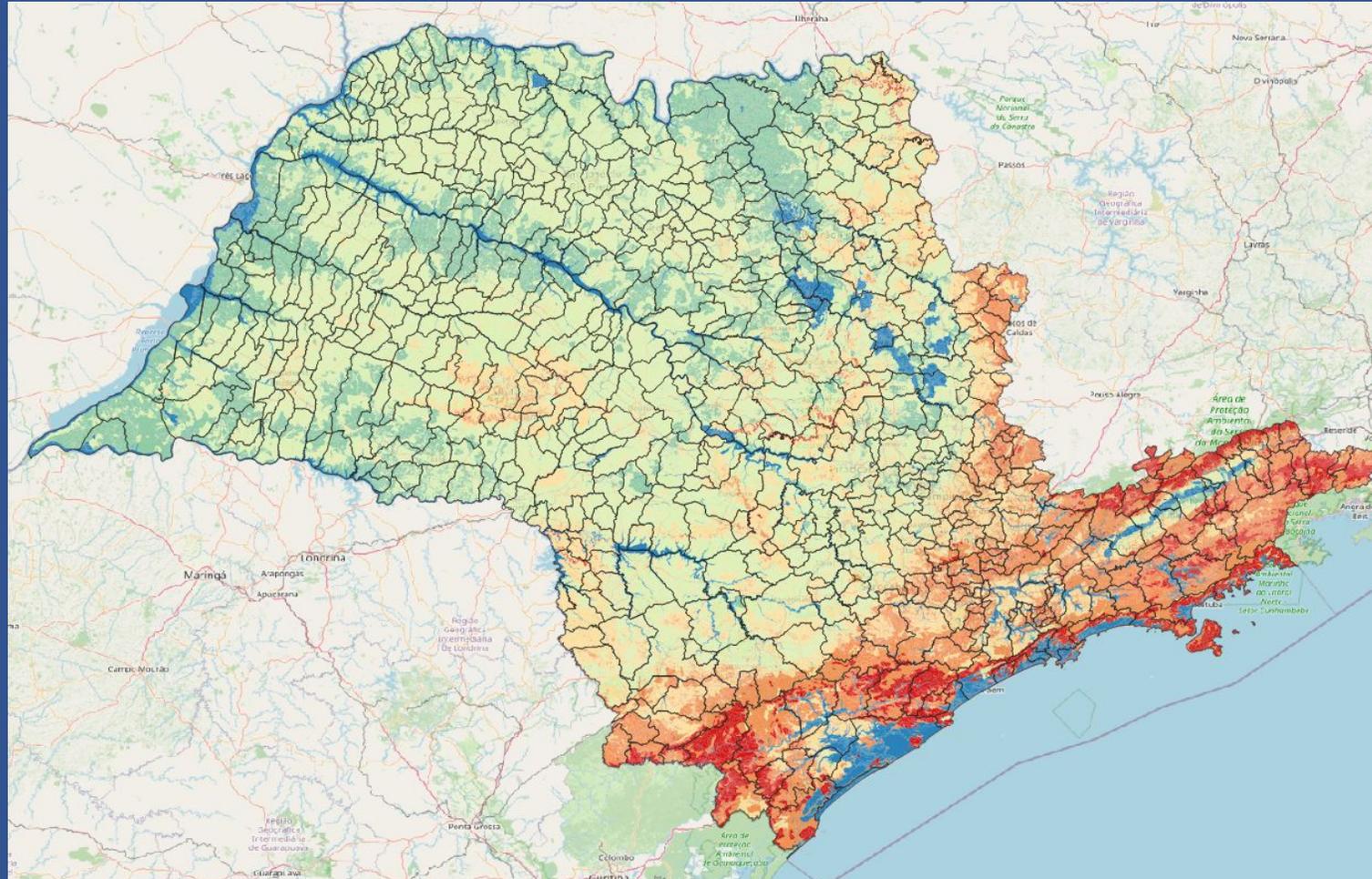
Apresenta-se como ferramenta para o planejamento governamental do uso da terra em escala regional ou local, com fins agrícolas, geotécnicos, urbanos e industriais. De igual relevância, é seu uso como material didático para o ensino da ciência do solo para as diversas disciplinas que abrangem o campo da pedologia. Está estruturado em três temas principais: mapa de solos, suscetibilidade aos processos geomórficos dominantes e suscetibilidade erosiva hídrica e do meio físico.

- Atlas de suscetibilidades dos solos do Estado de São Paulo CLIQUE AQUI (PDF 40.6 MB)
- Mapa do Atlas de suscetibilidades dos solos do Estado de São Paulo CLIQUE AQUI (PDF 155 MB)
- Raster do Atlas de suscetibilidades dos solos do Estado de São Paulo CLIQUE AQUI (ZIP 154 MB)
- Shape do Atlas de suscetibilidades dos solos do Estado de São Paulo CLIQUE AQUI (RAR 111 MB)

[Acesso](#)

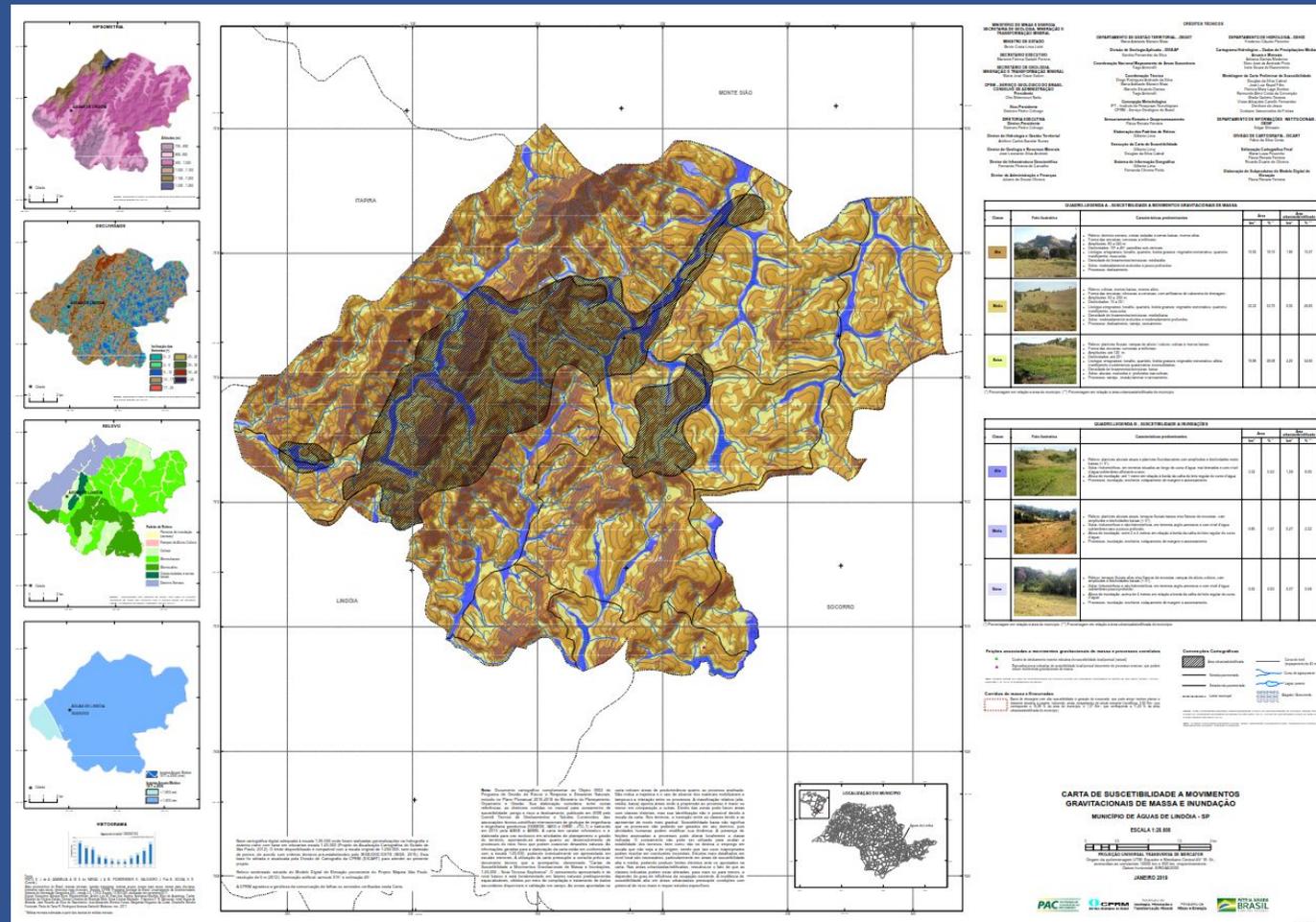
Informações de perigo, vulnerabilidade e risco regionais

Acesso



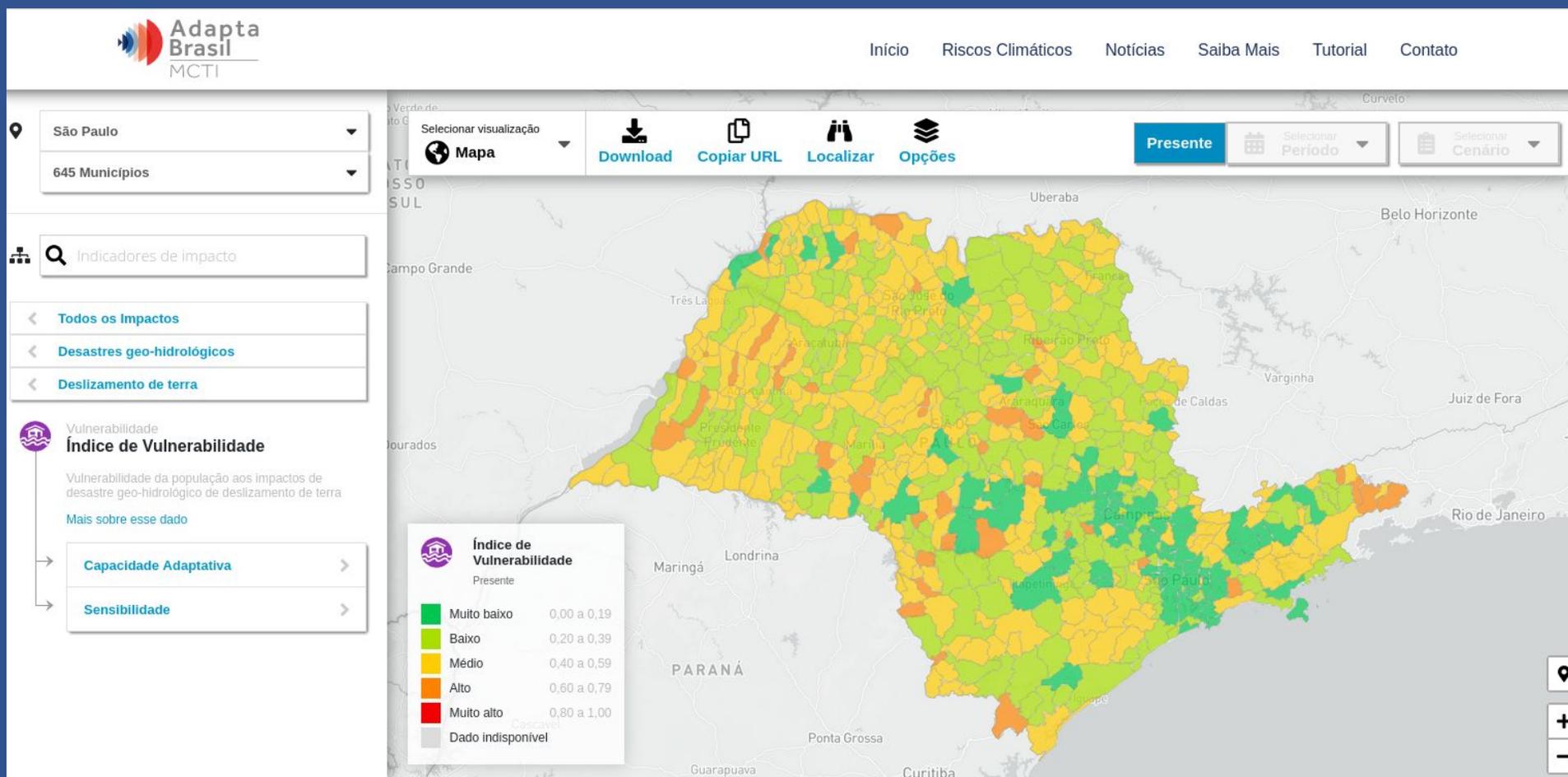
Informações de perigo, vulnerabilidade e risco regionais

Acesso



Informações de perigo/ameaças, vulnerabilidade e risco regionais agregados por municípios

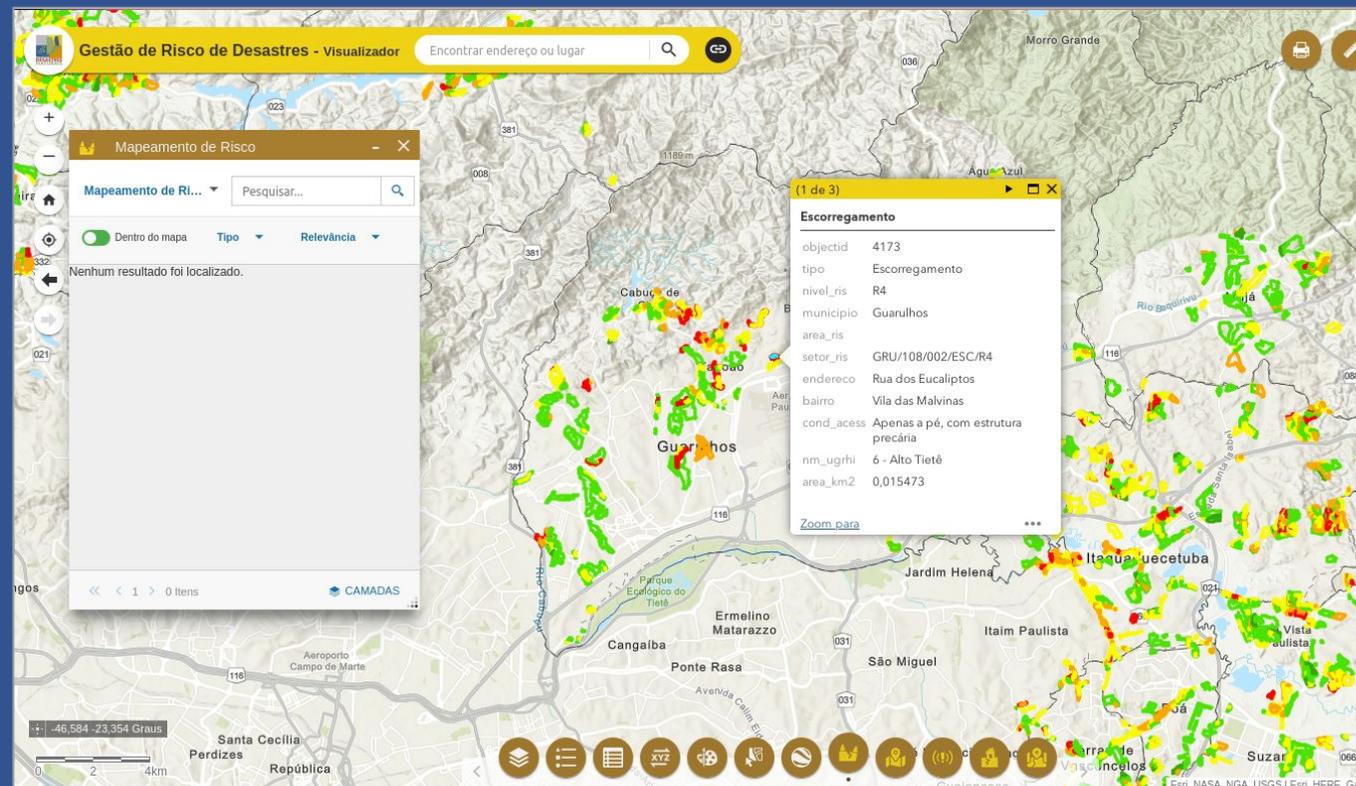
[Acesso](#)



Informações de risco local

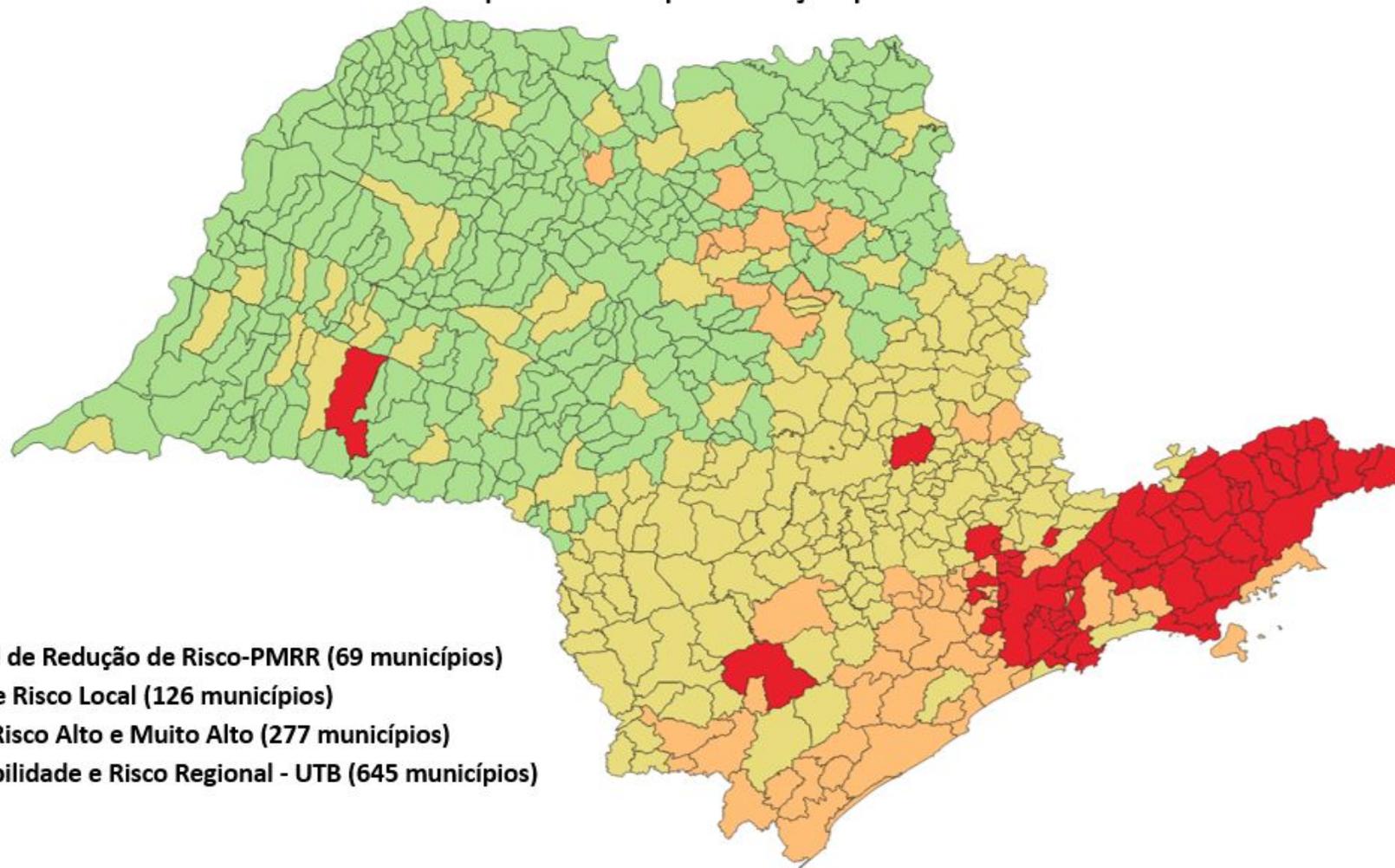
Acesso

R1	Baixo
R2	Moderado
R3	Alto
R4	Muito Alto



Informações de perigo, vulnerabilidade e risco

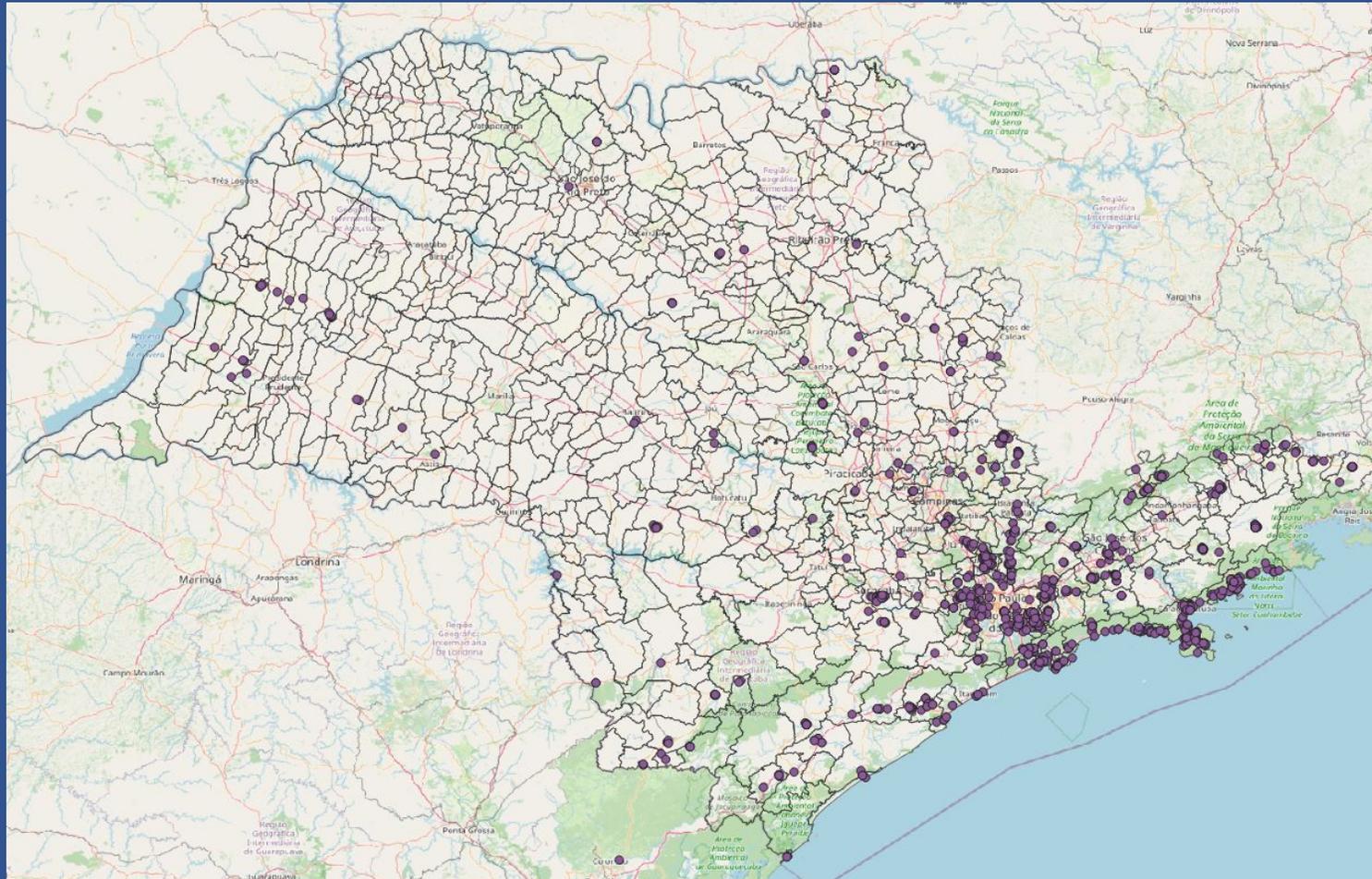
MAPEAMENTOS MUNICIPAIS ELABORADOS ATÉ 2023 (ESP)
PMRR | Risco Local | Setorização | UTB



LEGENDA

-  Plano Municipal de Redução de Risco-PMRR (69 municípios)
-  Mapeamento de Risco Local (126 municípios)
-  Setorização de Risco Alto e Muito Alto (277 municípios)
-  Perigo, Vulnerabilidade e Risco Regional - UTB (645 municípios)

Análises Pontuais de Desastres e Riscos



Formulário de registro de desastres e riscos:

- Responsável: Claudio Jose Ferreira
- ID do geodesta: 6006832
- Notícia: Selecionar...
- Fonte primária: Selecionar...
- Fonte secundária: Selecionar...
- Link/referência: (link)
- Município: Selecionar...
- UGRH: Selecionar...
- Localização tipo: Selecionar...
- Localização nome: Nome do logradouro
- Número: 0
- Localização bairro: Selecionar...
- Localização Geral: **IPA**
- Coordenadas: Latitude, Longitude, Datum, Grau de confiança
- Categoria desastre: Selecionar...
- Tipo desastre: Selecionar...
- COBRADE: Selecionar...
- Data fim evento: Data fim, Hora do evento

Relatório de ocorrência de desastre em Mogi Mirim:

MUNICÍPIO MUNICIPAL DE MOGI MIRIM - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

04 Cod. Ocorrência Data: 01/10/2018 Viatura(s): 032
 Aviso: 1310 Horário de Saída: 13:11 Horário de Regresso: 14:03
 Solicitante: Aline Rodrigues Telefone: 3113
 Endereço: Rua do Rio de Janeiro Cidade: Mogi Mirim
 Bairro: São João do Rio de Janeiro Nº: S/N
 Natureza da ocorrência: INCENDIO () SALVAMENTO () BUSCA () AUXILIO (X)
 Descrição: Mau funcionamento do sistema de aquecimento da casa do Sr. S. N.
 Endereço do atendimento: Rua do Rio de Janeiro, São João do Rio de Janeiro, Mogi Mirim
 Nome do responsável: S. N. Nº: S/N
 Tipo de atendimento: Desmontagem da caldeira do Rio de Janeiro
 Tipo de ocorrência: INCENDIO QUEIMADA OUTROS
 Descrição: Incêndio em casa de família, causada por mau funcionamento da caldeira.
 Descrição do atendimento: Desmontagem da caldeira do Rio de Janeiro.
 Descrição do risco: Risco de deslizamento de encosta.
 Descrição do risco: Risco de deslizamento de encosta.

Relatório de ocorrência de desastre em São Sebastião:

MUNICÍPIO MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO - SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - RELATÓRIO DE VISTORIA

Nº 30/2018 ORIGEM: BC: 309/2018 ACOMENAMENTO: T...
 DATA DA VISTORIA: 22/02/2018
 Nº 30/2018 BAIRRO: Itaipava

PONTO DE REFERENCIA: Rua Emílio Soares de Lima
 SOLICITANTE: Aline Rodrigues
 RG: 4225116-1 TEL. DE CONTATO:
 ÁREA: Particular

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL:

- Área de encosta.
- Deslizamento de terra.
- Residência em área de risco de deslizamento de terra.

EVIDÊNCIAS DE OCORRÊNCIA:

- Deslizamento de terra.
- Lixiviação constante de águas pluviais.
- Deslizamento de terra.
- Presença de água superficial.
- Alta inclinação.

AGUA:

- Concentração de água de chuva.
- Águas lixiviando pelo solo.

VEGETAÇÃO NO TALUDE:

- Presença de vegetação rasteira.

TIPO DE MORADIA: Alvenaria

TIPO DE MOVIMENTAÇÃO OCORRIDA OU ESPERADA:

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE DEFESA CIVIL:

Atendendo ao BC: 309/2018, estivemos no local e constatamos que, no endereço acima citado, existe um talude de aproximadamente dois metros de altura com uma distância de mais ou menos um metro da casa ao sopé do talude com uma largura que chega de um vizinho ao outro de comprimento, e inclinação aproximadamente sessenta graus. Este talude apresenta grande lixiviação e presença de água superficiais, onde infiltram nas residências próximas ao talude, e apresenta algumas árvores de grande porte com pequena inclinação em direção às residências. Sendo assim com o solo encharcado e essas árvores no talude, há risco de deslizamento e posto em risco os moradores do local.

As referidas propriedades estão localizadas em uma área de risco de deslizamento R4 (Risco muito alto) com probabilidade média para escorregamento de solo não estruturado, drenagens naturais próximo as casas com presença de escorregamento e concentração de água de chuva em superfície. O mapa de risco elaborado pelo IG (Instituto Geológico) em 2005, classifica o risco de escorregamento de solo e rolamento de blocos de rocha em alta declividade.



Estratégias de Redução de Risco - grandes estratégias



Estratégias de Redução de Risco - naturezas de estratégias

<p>I</p> <p>Mapeamento das áreas suscetíveis a processos geológicos ou hidrológicos consubstanciado em uma carta geotécnica de suscetibilidade (dirigida a áreas ocupadas e não ocupadas) na qual os terrenos são classificados em distintos graus ou classes (ex: baixa, média e alta) quanto à propensão a processos do meio físico que podem gerar desastres naturais.</p>	<p>II</p> <p>Plano de contingência de proteção e defesa civil estabelecendo as ações, recursos e responsabilidades para prevenção de desastres naturais e gerenciamento de emergências.</p>
<p>III</p> <p>Plano de obras e serviços geralmente na forma de um Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), que inclui necessariamente a elaboração de uma carta geotécnica de risco, em face dos processos atuantes no meio físico em áreas ocupadas, apontando os setores e as moradias que se encontram em situação de maior ou menor risco (ex: baixo, médio, alto e muito alto).</p>	<p>IV</p> <p>Mecanismos de controle e fiscalização de áreas suscetíveis para evitar a edificação nesses locais, o que deve ser realizado com base na carta geotécnica de suscetibilidade, elaborada previamente (item I).</p>
<p>V</p> <p>Carta geotécnica de aptidão à urbanização que deve garantir a segurança dos novos parcelamentos e o aproveitamento de agregados para a construção civil, particularmente em áreas urbanas ou de expansão urbana.</p>	

Guia **Cartas Geotécnicas**: orientações básicas aos municípios 9

Acesso

Estratégias de Redução de Risco - natureza de estratégias

Acesso

Eixos de Gestão	Atividades
1. Conhecimento do Risco	Identificação e caracterização do risco Análise do risco Monitoramento do risco Comunicação do risco
2. Manejo do Risco	Intervenção corretiva ou mitigação dos riscos Intervenção prospectiva ou antecipação aos riscos Proteção financeira ou transferência dos riscos
3. Manejo do Desastre	Preparação e execução da resposta Preparação e execução da recuperação
4. Arranjo Institucional Legal	Articulação intersetorial (público, privado e sociedade civil) Arcabouço legal

Estratégias de Redução de Risco - medidas já apontadas nos mapeamentos de risco

Acesso

Medidas Estruturais	Medidas Não Estruturais
<ul style="list-style-type: none">● Proteção superficial das margens (recuperação e proteção vegetal);● Proteção superficial das margens (intervenções de pequeno porte: gabião, manta, impermeabilização asfáltica, solo- cimento, argamassa, tela, ou outros métodos);● Controle da drenagem superficial e da erosão do solo (melhoria na infiltração, disciplinamento das águas, estabilização de taludes);● Intervenções e obras para redução e controle da vazão, incluindo construção de bacias de amortecimento, diques e <i>polders</i>, instalação de bombas para esgotamento/retirada de águas (demandam estudos hidrológicos e projetos específicos);● Intervenções e obras para aumento da vazão, incluindo recomposição do canal ou modificações na forma e trajeto (demandam estudos hidrológicos e projetos específicos);● Gerenciamento hídrico da microbacia de acordo com estudos hidrológicos, projetos e obras específicas.	<ul style="list-style-type: none">● Implantação de sistemas de previsão e alerta de cheias;● Implantação de Planos de Contingência e Planos Preventivos de Defesa Civil (PPDC);● Remoção temporária de moradores em períodos chuvosos de acordo com os procedimentos de operação de Planos Preventivos de Defesa Civil;● Remoção definitiva de edificações e monitoramento dos terrenos de forma a evitar o surgimento de novas ocupações (em áreas de perigo ou áreas em que já houve remoção definitiva);● Realização de inspeções regulares das condições da canalização da drenagem quanto a obstruções e assoreamento;● Serviços de limpeza e recuperação do canal e margens;● Desassoreamento e a manutenção das valas de drenagem paralelas à infraestrutura linear (vias, ferrovias etc.).

Plano Municipal de Adaptação



O PMPR

Aumento da resiliência do estado de São Paulo frente aos impactos das mudanças climáticas

Objetivo

Incentivar os municípios do estado de São Paulo a organizar e utilizar os dados e informações para o **planejamento de medidas locais de adaptação**, por meio de planos municipais ou regionais.

Por ordem do
Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear
da República Federal da Alemanha

Por meio do
giz
Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

PROADAPTA
Adaptação à Mudança do Clima

municípios paulistas
resilientes

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

Plano Municipal de Adaptação



Destaques

Elaboração do Índice de Capacidade de Adaptação e Resiliência e Seleção de Municípios para o Projeto

Combinação de 32 indicadores para o cálculo de **8** subíndices:

- Subíndice Governança (GOV)
- Subíndice Recursos Financeiros (RFI)
- Subíndice Avaliação de Risco (AVR)
- Subíndice Infraestrutura Crítica (INC)
- Subíndice Escolas e Hospitais Seguros (EHS)
- Subíndice Educação e Percepção (EDP)
- Subíndice Proteção dos Ecossistemas Naturais (PEN)

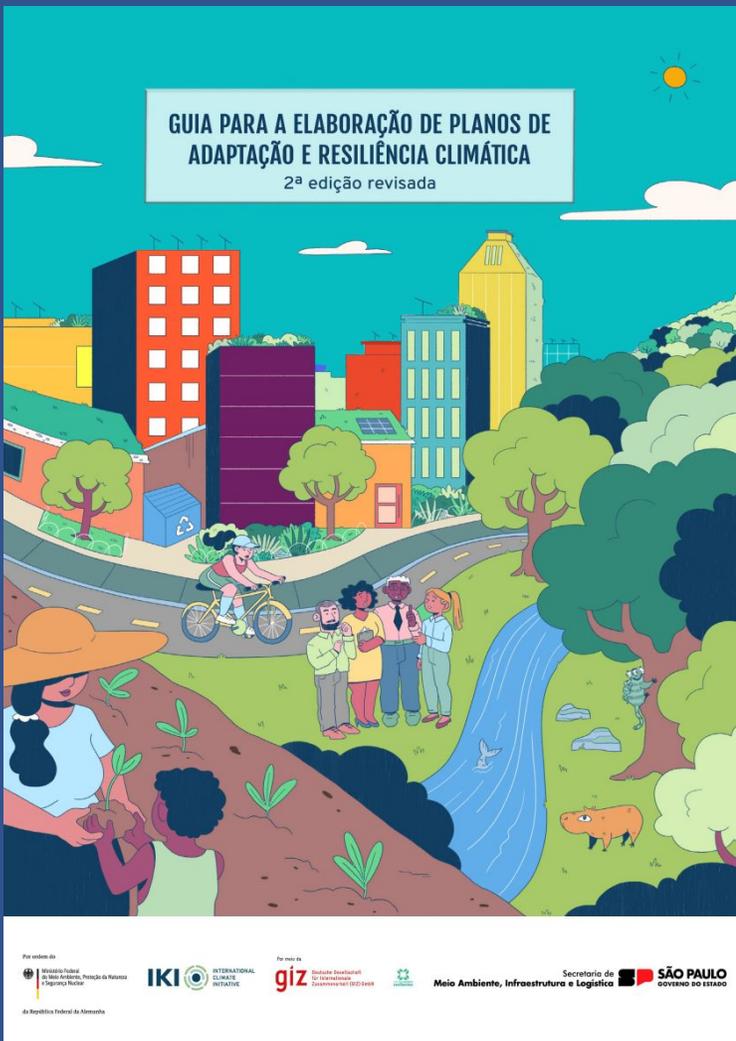
FONTES DE DADOS:

PMVA-2020, ZEE-2022, IG/SIMA-2017 (análises de perigos, vulnerabilidade e risco das Unidades Territoriais do Estado de São Paulo) e Fundação SEADE-2019.

[Acesso](#)



Plano Municipal de Adaptação



Destaques

Guia para a elaboração de Planos de Adaptação e Resiliência Climática

Metodologia

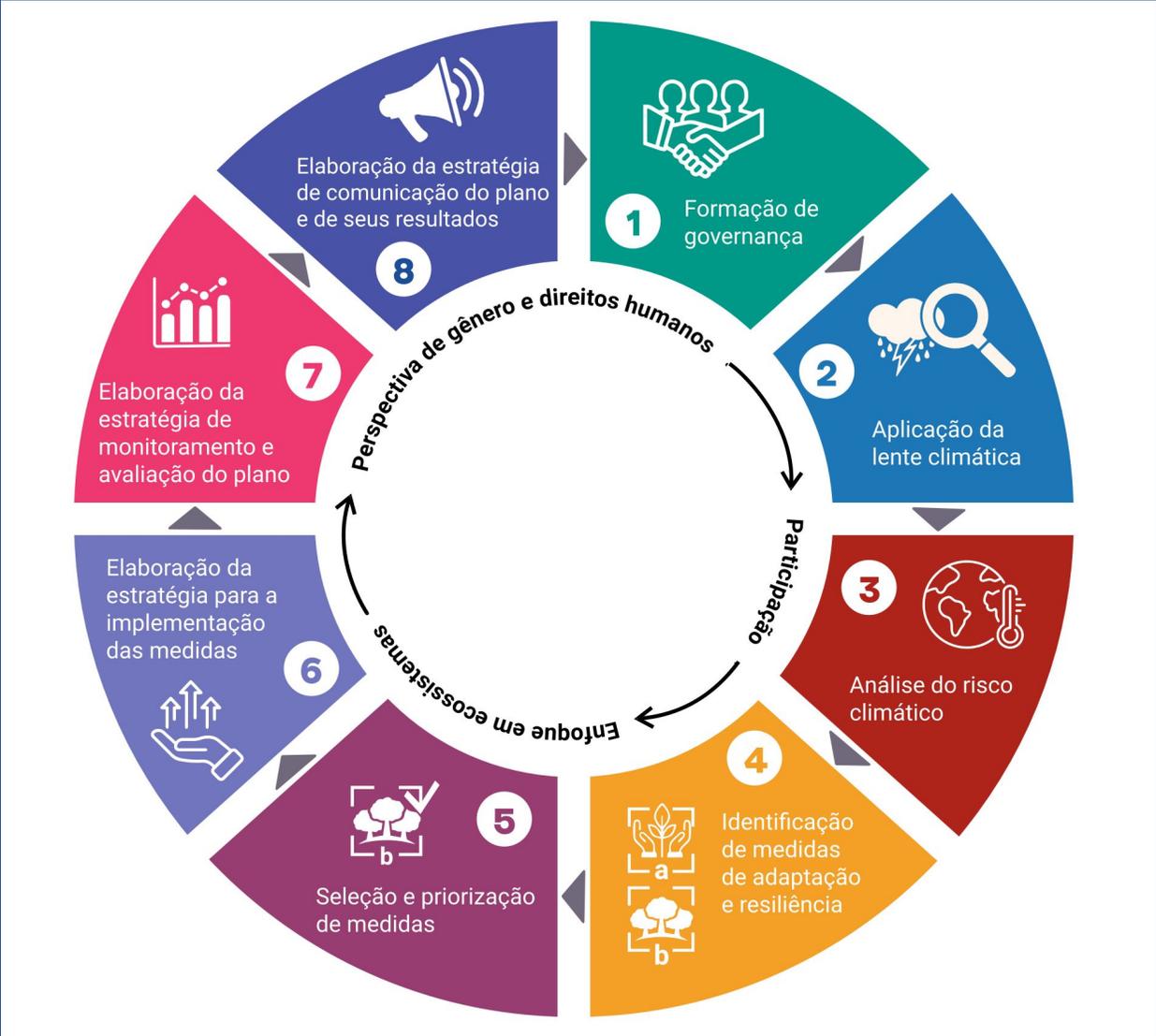
Integra estratégias de adaptação e construção de resiliência aos municípios, com diretrizes de enfoque em ecossistemas (AbE), perspectiva de gênero e direitos humanos e governança participativa.

Traz um passo a passo para a elaboração do plano, acompanhando um conjunto de matrizes para aplicação da metodologia proposta, um formulário para a redação do plano e fontes de informações complementares.

[Acesso](#)



Plano Municipal de Adaptação



Plano Municipal de Adaptação

Webinar 30/ABR 21

GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ADAPTAÇÃO

PAINEL 1

IMAFLORA
ISABEL GARCIA-DRIGO
JULIA CAMPOS

AS RELAÇÕES DE GÊNERO DEFINEM A FORMA COMO NOS RELACIONAMOS E GERAM CAPACIDADES DESIGUAIS DE LIDARMOS COM EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

PROJETO PIRA NO CLIMA

RISCO SOCIOCLIMÁTICO

GÊNERO É TRANSVERSAL E É UM ESFORÇO CONTÍNUO
É UMALENTE QUE PODE SER USADA PARA ENXERGAR O MUNDO

GÊNERO ALÉM DE UM MARCADOR DE VULNERABILIDADE

EQUIDADE DE GÊNERO NA GOVERNANÇA MUNICIPAL

MAIOR PARTICIPAÇÃO NOS ENCONTROS E NAS CONDUÇÕES DOS GRUPOS

AUXÍLIO FINANCEIRO PARA AS MULHERES PARTICIPAREM DAS OFICINAS

75% DE PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

GÊNERO NO MÉTODO PARTICIPATIVO

PAINEL 2

SABESP
FABIO TORETA

MAIS SANEAMENTO PODE SIGNIFICAR MAIOR EMPODERAMENTO PARA AS MULHERES EM ÁREAS DE MAIOR VULNERABILIDADE

O ACESSO A ÁGUA E ESGOTO TIRARIA IMEDIATAMENTE 635 MIL DE MULHERES DA POBREZA, A MAIOR PARTE DELAS NEGRAS E JOVENS

DEBATE

GÊNERO É UMA QUESTÃO MUITO TÉCNICA, NÃO SÓ DE IDEOLOGIA, MORAL E ÉTICA

ESTUDOS E DADOS TÉCNICOS PERMITEM IDENTIFICAR AS VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS DAS MULHERES AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, PRINCIPALMENTE AS CONSTRUIDAS HISTÓRICA E SOCIALMENTE

DESAGREGAÇÃO DE DADOS AINDA É UM DESAFIO, MAS É POSSÍVEL E PERMITIRÁ A IDENTIFICAÇÃO DAS DIFERENTES VULNERABILIDADES DE CADA GRUPO

INDICADORES COM RECORTE DE GÊNERO AJUDAM NA COMPRENSÃO DE QUAL É O REAL IMPACTO DE CADA PROJETO NA COMUNIDADE E NA SOCIEDADE

É IMPORTANTE TRAZER OS DADOS PARA GERAR O DEBATE NA SOCIEDADE

A INTENÇÃO DO PROJETO "PIRA NO CLIMA" É AGILIZAR O PROCESSO DE CRIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMA PARTICIPATIVA

TODAS AS OBRAS SÃO COMBINADAS COM A LIDERANÇA LOCAL PARA DEIXAR BEM CLARO E TRANSPARENTE A AÇÃO DA SABESP E EVITAR POSSÍVEIS CASOS DE VIOLÊNCIA

3 PILARES

ENGAJAMENTO

PERTENCIMENTO

PAIXÃO

O MAIOR DESAFIO DE DESPOLIÇÃO DOS RIOS EM SÃO PAULO É CHEGAR NAS COMUNIDADES MAIS AFASTADAS

DESPOLIAR O RIO PINHEIRO SIGNIFICA AUMENTAR COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO, PRINCIPALMENTE EM ÁREAS MAIS VULNERÁVEIS

IMAFLORA VAI SE INSCREVER NA COMCLIMA PARA ACOMPANHAR DE PERTO O PLANO E AS AÇÕES, PARA GARANTIR QUE O TEMA DE GÊNERO SEJA IMPLEMENTADO E SEJA UMA PRIORIDADE

Plano Municipal de Adaptação



[Acesso aos planos](#)

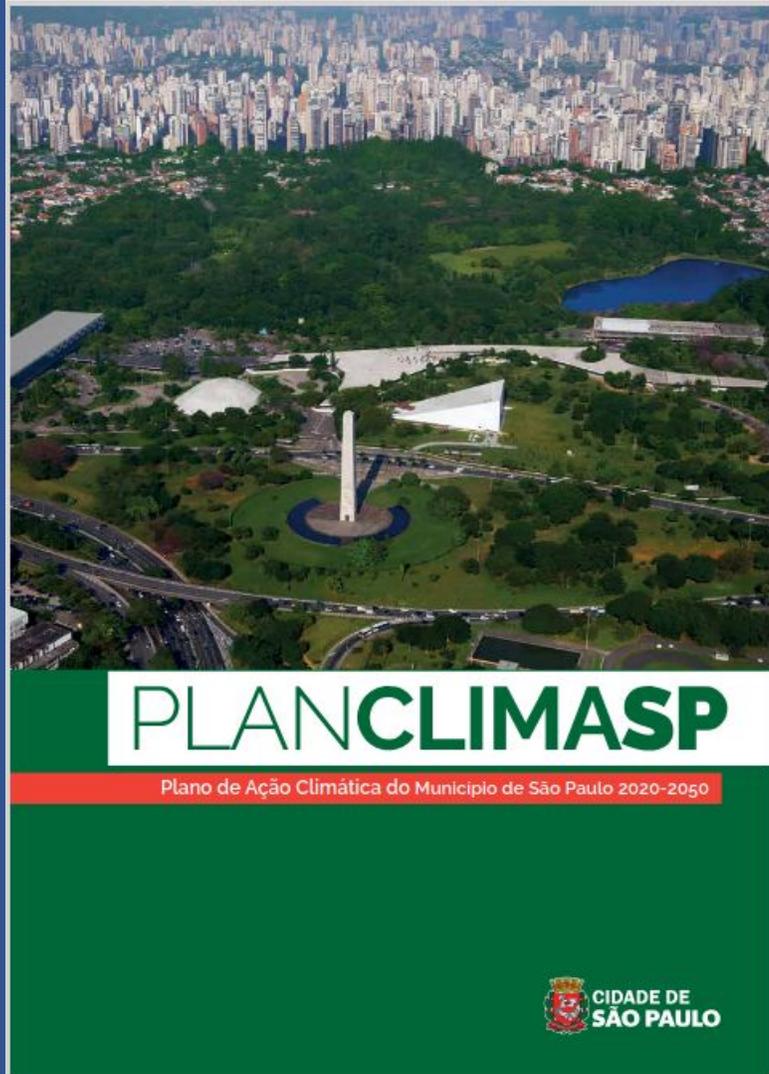


Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística



SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Outros Exemplos



[Acesso](#)



— + 50% ▾

**DECRETO Nº 9.567
DE 13 DE JANEIRO DE 2022**

APROVA O PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO CLIMÁTICA DE SANTOS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ROGÉRIO SANTOS, Prefeito Municipal de Santos, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

DECRETA:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Ação Climática do Município de Santos, cujo texto constitui o Anexo Único deste decreto.

Art. 2º As despesas com a execução deste decreto correrão por dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Este decreto entra em vigor na data da publicação.

Registre-se e publique-se.
Palácio "José Bonifácio", em 13 de janeiro de 2022.

**ROGÉRIO SANTOS
PREFEITO MUNICIPAL**

Registrado no livro competente.
Departamento de Registro de Atos Oficiais do Gabinete do Prefeito Municipal, em 13 de janeiro de 2022.

**RODRIGO SALES
CHEFE DO DEPARTAMENTO**

14 de janeiro de 2022 2 Diário Oficial de Santos

PLANO DE AÇÃO CLIMÁTICA DE SANTOS (PACS)

PARTE I - CONTEXTO CLIMÁTICO EM SANTOS

[Acesso](#)

Plano Municipal de Adaptação

1

Formação de governança

Estabelecer o modelo de governança que será adotado na elaboração do plano.

- Assegurar a inclusão de agentes governamentais e não governamentais dos diversos setores e temáticas relacionadas ao plano, com representatividade dos diferentes grupos sociais e equidade de gênero.

2

Aplicação da lente climática

Definir os objetivos do plano, reconhecendo como a mudança do clima já afeta ou pode afetar o território.

- Identificar o estado geral dos ecossistemas e dos serviços ecossistêmicos (pressões climáticas e não climáticas).
- Identificar as principais desigualdades existentes no território e quais gêneros e grupos sociais devem ser priorizados no plano.

3

Análise do risco climático

Identificar os principais impactos dos perigos climáticos e os setores, áreas geográficas, ecossistemas, gêneros e grupos sociais mais vulneráveis e expostos no território.

- Verificar como a mudança do clima afeta os ecossistemas e os serviços ecossistêmicos.
- Identificar quais gêneros e grupos sociais estão sob maior risco.
- Reconhecer as potencialidades dos diferentes grupos sociais e gêneros que podem contribuir para a adaptação e a construção de resiliência.

4

Identificação de medidas de adaptação e resiliência

Elencar diferentes tipos de medidas que podem ser adotadas para minimizar os riscos climáticos e impactos evidenciados no território.

- Levantar opções de medidas AbE, que utilizam e protegem a biodiversidade, os ecossistemas e os serviços ecossistêmicos.
- Listar medidas com enfoque em gênero e direitos humanos.

Plano Municipal de Adaptação

5

Seleção e priorização de medidas

Eleger, entre as medidas identificadas, quais serão planejadas para implementação e com qual prioridade.

- Priorizar medidas AbE e com enfoque em gênero e direitos humanos, utilizando critérios de seleção como “cobenefícios” e “equidade social”.

6

Elaboração da estratégia para a implementação das medidas

Detalhar as medidas selecionadas e planejar como elas serão implementadas.

- Identificar como garantir o funcionamento dos ecossistemas necessários à AbE.
- Promover a participação social na implementação das medidas e assegurar que seus benefícios sejam equânimes.

7

Elaboração da estratégia de monitoramento e avaliação do plano

Estabelecer como serão monitorados os objetivos do plano e as medidas implementadas e de que forma seus resultados serão avaliados.

- Prever metas e indicadores que permitam acompanhar as contribuições do plano para a recuperação dos ecossistemas e a redução das desigualdades.

8

Elaboração da estratégia de comunicação do plano e de seus resultados

Definir como o plano finalizado será divulgado e como se dará a comunicação sobre sua implementação, monitoramento e avaliação.

- Planejar ações de comunicação que promovam a participação nesses processos, considerando as diferentes necessidades e interesses de cada gênero e grupo social.
- Incluir a temática de ecossistemas nas ações, mostrando como sua recuperação e conservação contribui para a adaptação e a construção de resiliência.

Plano Municipal de Adaptação

PASSO 1: FORMAÇÃO DE GOVERNANÇA

Finalidade

Estabelecer o modelo de governança que será adotado na elaboração do plano.

Visão geral do passo

- 1.1) Definir a estrutura de coordenação do plano e suas atribuições.
- 1.2) Identificar as/os demais agentes que devem ser envolvidas/os e como se dará sua mobilização.

Plano Municipal de Adaptação

PASSO 2: APLICAÇÃO DA LENTE CLIMÁTICA

Finalidade

Definir os objetivos do plano, reconhecendo como a mudança do clima já afeta ou pode afetar o território.

Visão geral do passo

- 1.1) Descrever as características do território e suas condições e tendências.
- 1.2) Analisar os dados e elencar as conclusões do passo.

Principais Objetivos



- Redução dos impactos de inundação e onda de calor (17%);
- Aumento da segurança hídrica e redução de impactos de deslizamento e estiagem (11%);
- Recuperação de biomas urbanos e rurais (7%);
- Redução dos impactos de ondas de frio e melhoria do gerenciamento de resíduos e da qualidade do ar (4%);
- Redução dos impactos da erosão costeira e ressacas, melhoria de educação ambiental, aumento da segurança de moradias, promoção do conhecimento sobre risco, adaptação da agricultura à mudança do clima, promoção da piscicultura (2%).



Principais Objetivos

Matriz 1.2_Definição dos objetivos específicos preliminares .XLSX

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

Matriz 1.2. Definição dos objetivos específicos preliminares

Matriz 1.2. Definição dos objetivos específicos preliminares		Etapa 01 do Plano: aplicação da lente climática
Área de abrangência do plano: Todo o município		
Principais efeitos da mudança do clima que serão	Sistemas de interesse	Objetivo específico preliminar para o plano de adaptação e resiliência
Aumento da temperatura em até 4.92°C (temperatura média 20.332°C) e diminuição da precipitação.	Pessoas em idade ativa (economicamente?), crianças, Mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência e pessoas em situação de rua, população LGBTQIA e Imigrantes (qualidade do ar) Rio Piracicaba Prédios industriais de pequeno, médio e grande porte. Atividades economicas de prestação de serviço e comércios diversos.	- Diminuir os efeitos das ondas calor; - Aumentar a segurança hídrica.
Chuvvas intensas durante o periodo de 5 dias consecutivos.	Moradores, comércios da região central do município, parque industrial, agricultores do assentamento, Jardim Botânico e Parque Zoológico, setor da educação e saúde. Pessoas em situação de rua	- Aumentar a segurança hídrica. - Redução de enchentes e alagamentos.

Principais Objetivos

Matriz 1.2_Definição dos objetivos específicos preliminares .XLSX

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

100% R\$ % .0 .00 123 Calibri 13 B I A

A1 fx Matriz 1.2. Definição dos objetivos específicos preliminares

	A	B	C
1	Matriz 1.2. Definição dos objetivos específicos preliminares		Etapa 01 do Plano: aplicação da lente climática
2	Área de abrangência do plano: Município de Gabriel Monteiro		
3	Principais efeitos da mudança do clima que serão considerados no plano	Sistemas de interesse	Objetivo específico preliminar para o plano de adaptação e resiliência
4	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de precipitação das chuvas, diminuição do nível dos córregos e nascentes, causando perdas na produção de café, de grãos e hortaliças; - Na Área urbana pode afetar o abastecimento de água e a qualidade do saneamento básico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bairro Vacari, Saltinho, Água Boa, Anta, Três Nações, Barro Preto, Barreiro, Periquito, Progresso; - Área Urbana ao entorno do reservatório elevado localizado no final da Rua Valério Vendrame Vidoto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Minimizar os efeitos da falta de água nas áreas rurais e urbanas.
5	<ul style="list-style-type: none"> - O aumento da temperatura pode ocasionar diminuição da produção agrícola na área rural, prejudicando a floração e o desenvolvimento de grãos, frutas e hortaliças; - Na área urbana as altas temperaturas irão afetar áreas menos arborizadas, causando desconforto térmico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bairro Vacari, Saltinho, Água Boa, Anta, Três Nações, Barro Preto, Barreiro, Periquito, Progresso - Área urbana em sua totalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Minimizar os efeitos negativos das altas temperaturas nas áreas rurais e urbanas.

Plano Municipal de Adaptação

PASSO 3: ANÁLISE DO RISCO CLIMÁTICO

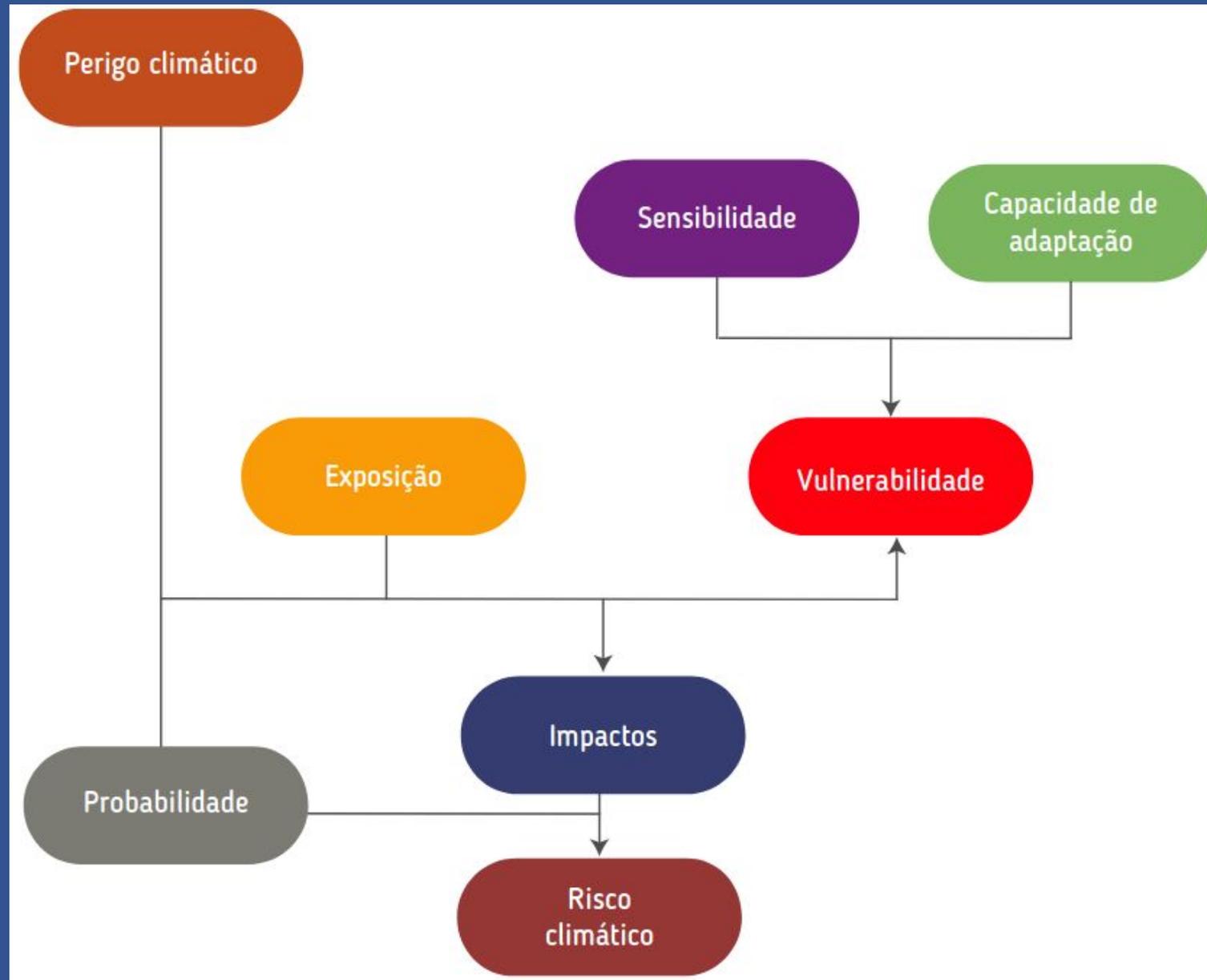
Finalidade

Identificar os principais impactos dos perigos climáticos e os setores, áreas geográficas, ecossistemas, gêneros e grupos sociais mais vulneráveis e expostos no território.

Visão geral do passo

- 3.1) Elaborar uma análise de gênero e direitos humanos.
- 3.2) Desenvolver cadeias de impactos.
- 3.3) Analisar o risco climático para cada objetivo do plano.

Plano Municipal de Adaptação



Plano Municipal de Adaptação

Matriz de avaliação de impacto				Matriz de avaliação de risco			
VULNERABILIDADE				IMPACTO			
EXPOSIÇÃO	Baixa	Média	Alta	PROBABILIDADE DA AMEAÇA/PERIGO	Baixo	Médio	Alto
Alta	Médio	Médio	Alto	Alta	Médio	Médio	Alto
Média	Baixo	Médio	Médio	Média	Baixo	Médio	Médio
Baixa	Baixo	Baixo	Médio	Baixa	Baixo	Baixo	Médio

PERIGOS/AMEAÇAS



- Onda de Calor (18%);
- Temporal (16%);
- Estiagem e Inundação (14%);
- Baixa umidade do ar e Deslizamento (6%);
- Ciclone, Erosão Continental, Erosão costeira, Incêndio Florestal, Onda de Frio, Vendaval (4%);
- Erosão de Margem Fluvial e Tempestade de Areia (2%)



PERIGOS/AMEAÇAS

Etapa para a elaboração do plano de adaptação e resiliência à mudança do clima 2: Avaliação do risco climático			
Matriz 2.3. Avaliação do grau de impactos potenciais e riscos/necessidade de ação		Etapa 02:	
Objetivo específico preliminar analisado: Aumentar a segurança hídrica			
Sistema de interesse: Todo município			
Ameaça/perigo climático: Aumento da temperatura máxima anual			
Impactos potenciais Quais são os impactos biofísicos e socioeconômicos potenciais? Eles são específicos em relação a aspectos como gênero, cor, raça, etnia, faixa etária e classe social? Por exemplo, eles afetam homens e mulheres ou grupos sociais específicos de forma diferente?		Risco	
Biofísicos	Socioeconômicos	Descrição da probabilidade	Avaliação do risco e necessidade de ação
<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do nível de água dos rios e nascentes; - Impactos na flora e fauna. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da oferta de água para abastecimento público; - Impactos nas indústrias que demandam utilização de água nos processos produtivos; - Risco à saúde pública; - Pressão no sistema de saneamento; - Aumento da Insegurança Alimentar e Nutricional. 	Aumento da temperatura em até 4.92°C	Sistema de interesse altamente exposto e vulnerável ao aumento da temperatura, necessitando de medidas de intervenção eficientes.
Avaliação do grau de impactos potenciais: Alto		Avaliação da probabilidade: Alta	Avaliação do risco: Alto

SISTEMAS EXPOSTOS E VULNERABILIDADES



- População: mulheres, idosos e crianças (15%); pessoas com comorbidades e pobreza (12%); população em geral (9%), pessoas em situação de rua (6%), pessoas morando em áreas exposta a perigos (5%), comunidades tradicionais, trabalhadores rurais e de ambientes externos (3%), pessoas negras (2%);
- Moradias (2%);
- Áreas verdes urbanas (3%)
- Agricultura/pecuária e ecossistemas naturais (8%);
- Facilidades e equipamentos públicos, industriais, comerciais e de serviços (6%);
- Sistema viário (3%)



Plano Municipal de Adaptação

PASSO 4: IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

Finalidade

Elencar diferentes tipos de medidas que podem ser adotadas para minimizar os riscos climáticos e impactos evidenciados no território.

Visão geral do passo

- 4.1) Levantar um conjunto de medidas sob diferentes áreas de intervenção.
- 4.2) Identificar as medidas AbE que podem ser consideradas no plano.

Plano Municipal de Adaptação

Etapa 3: Identificação de medidas de adaptação e resiliência

Matriz 3. Identificação de medidas de adaptação e resiliência

Objetivo específico: Aumentar a segurança hídrica

Sistema de interesse: Todo o município

Impactos selecionados que levam a um risco médio ou	Medidas de adaptação e resiliência	Agentes relevantes
<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do nível de água dos rios e nascentes; - Impactos na flora e fauna; - Diminuição da oferta de água para abastecimento público; - Impactos nas indústrias que demandam utilização de água nos processos produtivos; - Risco à saúde pública; - Pressão no sistema de saneamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do plantio em áreas urbanas; - Recuperação de APPs; - Criação de alternativas para abastecimento público; - Reaproveitamento de água de chuva com a construção de cisternas nos prédios públicos e em residências econômicas de Serviços de Acolhimento Institucional; - Previsão legal de obrigatoriedade de instalação em residências multifamiliares acima de 20 unidades de cisterna e em conjuntos habitacionais de interesse social; - Incentivar a redução do consumo de água doméstica, bem como nos processos produtivos e de agricultura; - Intensificação de campanhas educativas com o foco no consumo consciente, reaproveitamento e a importância da utilização de equipamentos que visam a economia de água (como redutores de redução de pressão e vazão), voltadas para horticultores/agricultores e público de maior vulnerabilidade em relação à escassez hídrica (crianças, idosos, mulheres...); - Mapear as residências que não possuem caixa d'água ou possuem com pouco volume, visando uma posterior instalação de caixas d'água nessas residências. 	<ul style="list-style-type: none"> - DAE - Consórcio PCJ - Ares PCJ - Associação de moradores - Secretaria de Meio Ambiente - Secretaria de Educação e Diretoria Regional de Educação; - Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos; - Secretaria de Habitação; - Sec. De Saúde (agente comunitário de Saúde).

Plano Municipal de Adaptação

PASSO 5: SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE MEDIDAS

Finalidade

Eleger, entre as medidas previamente identificadas, quais serão planejadas para implementação e com qual prioridade.

Visão geral do passo

- 5.1) Estabelecer os critérios para a análise das medidas.
- 5.2) Avaliar e classificar as medidas de acordo com os critérios definidos.

Seleção e priorização de medidas

Matriz 4_ Análise multicritérios para seleção e priorização de medidas de adaptação e resiliência .XLSX

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

Menus 100% R\$ % 0.00 123 Calibri 11 B I A

D11 | fx Melhora na qualidade do ar e conforto térmico (beneficia principalmente pessoas idosas, crianças, mulheres e pessoas com problemas respiratóri

Medidas de adaptação e resiliência		Critério 1: Cobenefícios Descrição: Saúde, Bem-Estar, Meio Ambiente, ABE, etc.		Critério 2: Viabilidade econômica Descrição: Recursos; acordos financeiros, fundos, financiamentos.		Critério 3: Efetividade Descrição: Resiliência; r	
		Peso 3		Peso 2		Peso	
		Nota	Pontuação	Nota	Pontuação	Nota	Pontuação
11	Aumento do plantio em áreas urbanas	2	6	2	4	2	6
12	Recuperação de APPs	3	9	2	4	3	9
13	Criação de alternativas para abastecimento público	1	3	1	2	3	9

- Critério 1: Cobenefícios
- Critério 2: Viabilidade econômica
- Critério 3: Efetividade
- Critério 4: Factibilidade política, institucional e cultural
- Critério 5: Equidade social
- Critério 6: Interface com Planos e Legislação

Plano Municipal de Adaptação

PASSO 6: ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS

Finalidade

Detalhar as medidas selecionadas no passo anterior e planejar como elas serão implementadas.

Visão geral do passo

- 6.1) Caracterizar as medidas segundo aspectos-chave para o plano.
- 6.2) Descrever as atividades e os demais elementos necessários para a implementação das medidas.
- 6.3) Identificar as atividades complementares necessárias para a implantação das medidas AbE.

Implantação da medidas

Matriz 5.1. Plano de ação para implementação das medidas de adaptação e resiliência									
(Medidas Prioritárias)									
Objetivo específico: Aumentar a segurança hídrica									
Sistema de interesse: Todo o município									
Medida 1: Recuperação de APPs		Prioridade: Alta		Prazo de execução: Longo					
Enfoque: () em gênero e direitos humanos (x) em ecossistemas		ODS Relacionados:   							
Atividades (passo a passo para atingir o objetivo)		Responsáveis pela implementação		Mecanismos			Cobenefícios (inclusive pela aplicação da lente de gênero e direitos humanos)	Sinergias	
				Financeiros (fontes de recurso determinadas ou possíveis)	Estruturais (agentes e/ou instituições envolvidos, parceiras)	Sociais (inclusive lente de gênero e direitos humanos)	Técnicos	Com setores	Com estratégias
1.1 Mapeamento e georeferenciamento das nascentes existentes nas áreas de APP		Secretaria de Meio Ambiente - UFLAP (Unidade de Fiscalização, Licenciamento Ambiental e Projetos) e Unidade de Geoprocessamento da Secretaria de Planejamento		Projetos Nacentes e COMDEMA	Elaborar um cronograma de ação entre as Secretarias de meio Ambiente e Planejamento	Envolver agricultores, moradores de assentamento e das áreas de risco	Utilizar GPS, mapas digitais, Equipamentos de Georeferenciamento da Secretaria, Site da Prefeitura, Drones e materiais informativos		
1.2 Identificação do grau de degradação das nascentes e da vegetação					Identificar o grau de degradação com auxílio do DAE e Secretaria de Obras	Envolver a população no entorno de cada nascente e de locais com grande fluxo de pessoas (ex. escolas, entidades assistenciais, entidades religiosas..)			
1.3 Através da hidrografia municipal, do mapeamento das nascentes e dos Planos Municipais de Drenagem e Saneamento identificar quais áreas são prioritárias para a recuperação, levando em consideração aspectos de						Identificar os moradores das áreas prioritárias por gênero,			

Plano Municipal de Adaptação

PASSO 7: ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Finalidade

Estabelecer como serão monitorados os objetivos do plano e as medidas implementadas e de que forma seus resultados serão avaliados.

Visão geral do passo

- 7.1) Definir os parâmetros e procedimentos para monitorar os objetivos do plano.
- 7.2) Definir os parâmetros e procedimentos para monitorar as medidas implementadas.
- 7.3) Determinar os ciclos de avaliação das medidas e do plano.

Monitoramento e Avaliação do Plano

Matriz 6 Plano de ação para o monitoramento e a avaliação das medidas de adaptação e resiliência .XLSX ☆ 📁 ☁

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

Menus 🔍 ↶ ↷ 🖨 📄 100% ▾ R\$ % .0 .00 123 Calibri ▾ - 11 + B I 🔗 A 🗑 📊 📈 📉 📋 📌 📍 📎 📏 📐 📑 📔 📕 📖 📗 📘 📙 📚 📛 📜 📝 📞 📟 📠 📡 📢 📣 📤 📥 📦 📧 📨 📩 📪 📫 📬 📭 📮 📯 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿 📠 📡 📢 📣 📤 📥 📦 📧 📨 📩 📪 📫 📬 📭 📮 📯 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿

Etapa 6. Monitoramento e Avaliação									
Matriz 6. Plano de ação para o monitoramento e a avaliação das medidas de adaptação e resiliência									
Objetivo específico: Aumentar a segurança hídrica									
Sistema de interesse: Todo o município									
Meta geral do objetivo: Aumentar a segurança hídrica no período de 8 anos									
Medidas de Adaptação e Resiliência	Meta da Medidas de Adaptação e Resiliência	Indicadores	Quais dados e informações são necessários para monitorar os resultados das medidas?	De que forma serão coletados e organizados esses dados e informações? Com que periodicidade eles serão levantados e analisados?	Quem será responsável pelas atividades de monitoramento?	Quais serão os ciclos de avaliação? Quais os seus respectivos objetivos?	Quem será responsável pelas atividades de avaliação?	Para quem e como os resultados serão comunicados?	
Recuperação de APPs	Restaurar 567,8 ha de área ciliar e recuperar 60 nascentes em 8 anos.	Nascentes recuperadas: pelo menos 7 nascentes por ano; Área ciliar recuperada: 70,975 ha de por ano.	Número de espécies nativas plantadas e quantificação de mudas em área ciliar Número de espécies regenerantes Metragem de cercamento de nascentes Quantidade de monitoramentos da água realizados Quantidade de resíduos coletados nas áreas de APP	Vistorias <i>in loco</i> de forma trimestral	UFLAP e UPJ	Mensal: melhorias para execução das medidas Semestral: revisão das metas e avaliação da implantação Trimestral: avaliação dos dados para verificar a efetividade da medida A cada 4 anos: revisão geral do plano	Secretaria de Meio Ambiente	Para população e autoridades através de ações e projetos educativos da UEAP SMA	

Plano Municipal de Adaptação

PASSO 8: ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DO PLANO E DE SEUS RESULTADOS

Finalidade

Definir como o plano finalizado será divulgado e como se dará a comunicação sobre sua implementação, monitoramento e avaliação.

Plano Municipal de Adaptação

Matriz 7 Estratégia de comunicação do plano e de seus resultados .XLSX

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

Menus 100% R\$ % .0 .00 123 Calibri 11

	A	B	C	D	E	F
1	Etapa 7. Comunicação do Plano e de seus resultados					
2	Matriz 7 Estratégia de comunicação do plano e de seus resultados					
3						
4						
5	Por que comunicar? (Objetivos de comunicação do plano)	Para quem comunicar? (Públicos-alvo a serem alcançados)	O que comunicar? (Tópicos e/ou informações a serem compartilhadas com cada público)	Como comunicar? (Produtos, processos e canais de comunicação que serão utilizados para alcançar cada público)	Quando comunicar? (Periodicidade das ações de comunicação - pontuais, contínuas ou frequência específica)	Quem vai comunicar? (Responsáveis pela implementação das ações de comunicação)
6	Informar e dar ciência do processo de construção do plano	Funcionários da própria administração (Secretarias e altarquias)	- Conceitos e processos do plano - Ferramentas e dados obtidos	- Redes sociais - Correio eletrônico - Vídeos educativos - Circulares (plataforma Americana Digital)	- Durante a elaboração do plano e após a conclusão com ações pontuais	
7	Informar e dar ciência da construção do plano com foco temática envolvida	Unidades escolares (pedagogos, alunos, equipes dirigentes, escolas particulares parceiras)	- Temas e conceitos relacionados às mudanças climáticas	- Redes sociais - Boletins publicados na rede estadual - Reunião de pedagogos da rede municipal - Curso - Vídeos educativos	- Durante a elaboração do plano e após a conclusão com ações contínuas através do Programa Municipal de Educação Ambiental	
8	Informar e dar ciência do processo de construção do plano	Autoridades (vereadores)	- Conceitos e processos do plano - Ferramentas e dados obtidos	- Reuniões - Audiências públicas - Vídeos educativos	- Durante a elaboração do plano e após a conclusão com ações pontuais	
9	Buscar parcerias para implementação do plano, prestar contas e sensibilizar a população	Sociedade civil incluindo, entidades religiosas, associações de bairro, comerciantes, grupos de terceira idade.. Empresas e instituições ONGs OCIPS Entidades assistenciais Entidades de classe	- Benefícios da adaptação - Conceitos e processos do plano - Impactos econômicos e sociais das mudanças climáticas	- Redes sociais - Correio eletrônico - Vídeos educativos - Reuniões	- Durante a elaboração do plano e após a conclusão com ações pontuais	- Secretaria de Meio Ambiente (UEAP) e

EAD - Como elaborar planos de adaptação à mudança do clima

Trilha de Aprendizagem: Como elaborar planos de adaptação à mudança do clima

Curso 1: Introdução ao Planejamento da Adaptação à Mudança do Clima

Curso 2: Uso de Dados Espaciais para Análises Territoriais e Adaptação à Mudança do Clima

Curso 3: Planos de Adaptação: da governança à análise do risco

Módulo 1: Formação de Governança

Módulo 2: Aplicação da Lente Climática

Módulo 3: Análise do Risco

Curso 4: Planos de Adaptação: da identificação à implementação de medidas

Módulo 1 - Identificação de Medidas de Adaptação e Resiliência

Módulo 2 - Seleção e Priorização de Medidas

Módulo 3 Estratégia para a Implementação de Medidas

Curso 5: Planos de Adaptação: do monitoramento à comunicação de resultados

Módulo 1 - Estratégia de Monitoramento e Avaliação

Módulo 2 - Estratégia de Comunicação do Plano e de seus Resultados

Implantar plataforma de Ensino à Distância (EAD) para expandir o método de formulação de planos de adaptação e resiliência à mudança climática para os 645 municípios e regiões do Estado do São Paulo

